

Desemprego é desafio

Um dos maiores desafios socioeconômicos do Distrito Federal para o próximo ano será reduzir a alta taxa de desemprego que assombra a região. De acordo com a última pesquisa do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos do DF (Dieese), realizada em outubro, o desemprego no DF é de 22,5%, uma das taxas mais altas do país. "O desemprego é uma dificuldade grave do DF, que não consegue gerar emprego para absorver toda a sua mão-de-obra", afirma o professor de economia José Luiz Pagnussat.

Uma das causas para o alto desemprego no DF é a ausência de uma indústria forte. A opinião é do consultor econômico Víctor José Hohl. "A indústria é um forte gerador de emprego, mas o setor é muito pequeno no DF. Aqui, o mercado de trabalho depende mais dos setores de comércio e serviços, além do funcionalismo público", afirma. Juntos, estes três setores empregam nove entre cada dez brasilienses. A indústria local e a construção civil empregam apenas 58.500 pessoas, o equivalente a 6,6% do total.

No entanto, as perspectivas para 2004 são boas. O professor Pagnussat, por exemplo, apostava que os concursos públicos devam movimentar o mercado de trabalho do DF no próximo ano. "O governo federal precisa repor os seus quadros, principalmente em função das aposentadorias causadas pela reforma da Previdência. Por isso, os concursos irão gerar muitas vagas em Brasília", afirma. Além dos concursos, o economista acredita que a retomada dos investimentos públicos em obras de infra-estrutura possam ajudar a reduzir o desemprego.

José Hohl também acredita na melhora dos índices. Segundo ele, além dos concursos públicos, os setores do comércio e serviços, impulsionados pelo crescimento do turismo, devem abrir novas vagas em 2004. "A tendência é que o desemprego de sinal de melhora", apostava. (MT)